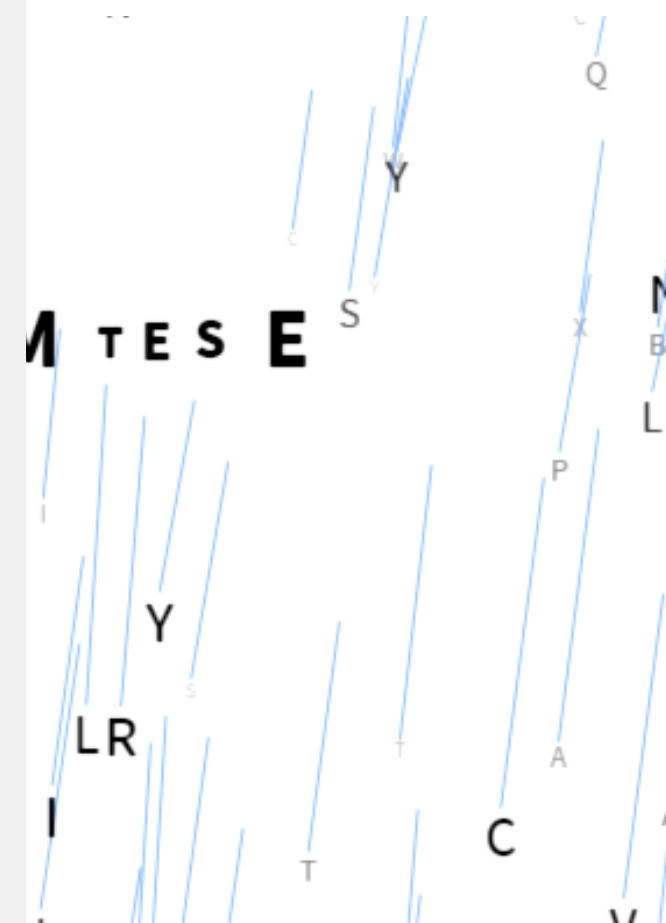


## APRESENTAÇÃO

O volume 23, n. 2, da revista *Em Tese*, traz como tema o dossiê **Teoria em perspectiva**. Em homenagem aos cem anos do ensaio “Arte como procedimento”, de Viktor Chklovski, cuja problematização acerca da especificidade do objeto literário marca a insurgência de um campo de discussão, conhecido por nós, hoje, como Teoria da Literatura, propusemos aos pesquisadores debater a herança dessas correntes do início do século XX, bem como os contrastes e as tendências do pensamento teórico que se desenham no contemporâneo.

A amplitude e a variedade de reflexões que uma proposta como essa gera está expressa nas diferentes perspectivas tratadas nos artigos do **Dossiê**. No ensaio de Rafael Lovisi, que abre o número, as fronteiras entre as dimensões filosóficas, teóricas e poéticas do pensamento e da escrita são problematizadas a partir de uma experimentação nomeada

de transcrita. Tais fronteiras também são questionadas no artigo de Fábio Roberto Lucas e Gabriel Salvi Philipson, intitulado “Filosofia, literatura e teoria literária: diálogos universitários e institucionais”, cuja proposta é operacionalizar a teoria literária enquanto mediação das relações entre literatura e filosofia. A revalorização do literário promovida pela formulação de teorias, sobretudo no século XX, é tratada a partir da análise da obra de quatro teóricos, no artigo do professor Sérgio Bellei, “Valor literário depois da teoria: Antoine Compagnon, Jacques Rancière, Jacques Derrida, Giorgio Agamben”. No que toca as categorias da literatura propriamente dita, o artigo de Ana Luíza Duarte de Britto Drummond se propõe a pensar as diferenças entre realidade e ficção, problematizando, para tal, a questão da fronteira entre elas. O artigo que fecha o dossiê, “Ecos e ruídos de uma máquina preguiçosa: Entre a obra aberta e os limites da interpretação”, do mestrando Leandro Henrique Scarabelot



Campos de Pieri, trata de conceitos importantes da obra teórica de Umberto Eco.

Na seção **Ensino de Literatura**, Elizabeth Gonzaga Lima apresenta as *fanfics* e seu caráter oxigenador das relações entre autor e leitor como ferramenta atual e potente para as práticas de multiletramento nas escolas.

Na seção **Teoria, Crítica Literária, Outras Artes e Mídias**, Amanda L. Jacobsen de Oliveira, Juliana Prestes de Oliveira e Wellington Ricardo Fioruci especulam distintas interfaces do pós-modernismo nas obras *Em Liberdade*, de Silviano Santiago, e *O ano da morte de Ricardo Reis*, de José Saramago, e demonstram os diferentes enlaces da tradição literária na construção intertextual dos romances. Em seguida, Bárbara Xavier França elenca seus dois objetos de estudo partindo da literatura latino-americana contemporânea, sendo eles: *La Villa*, do escritor argentino César Aira, e *Opisanie*

*Swiata*, da escritora brasileira Veronica Stigger. A pesquisadora propõe uma mirada para os espaços diegéticos reduzidos e vertiginosos, que podem ser circunscritos ao que Josefina Ludmer conceitualiza como “ilhas urbanas”, presentes nas literaturas pós-autônomas da América Latina a partir dos anos 2000. Encerrando o segmento, Guilherme da Cruz e Zica visita a obra multimídia do artista francês Michel Butor para pensar nos efeitos que o entrecruzamento de mídias produzem em suas produções literárias. Zica desenreda a visualidade dos livros de Butor evidenciando como sua artesanaria potencializa as relações entre escrita, diagramação e leitura.

Em uma rica edição da seção **Tradução e Edição**, Isa Marques Oliveira fala dos clubes de leitura e da curadoria literária, com foco especial na TAG Experiências Literárias, considerando as mudanças no mercado editorial, nas estratégias de atração de leitores e nas influências desses

fatores na experiência de leitura. Dionei Mathias, por sua vez, traduz vinte poemas de Conrad Ferdinand Meyer, dispostos aqui em versão bilíngue para apreciação do público. Marcelo Cordeiro de Mello, com suas traduções dos poetas Khlébnikov e Chklóvski, traz bela composição bilíngue sobre poemas que discutem o amor ao negar discuti-lo, com a transcrição do “Poema de não amor”, de Ana Martins Marques. Por fim, Augusto de Campos nos presenteia com a tradução de três poemas de Marina Tsvietáieva.

A seção **Em Tese** é aberta com o artigo “Justiça e Lei em Infância, de Graciliano Ramos”, em que Bruno Henrique Alvarenga Souza busca compreender, a partir de autores da filosofia e do campo jurídico, a bifurcação entre os conceitos de justiça e lei na obra do autor alagoano e seus desdobramentos ético-literários; seguimos com o texto de Fábio Antônio Dias Leal, “No espelho da linguagem, a elisão das diferenças:

uma proposta de espelhamento entre os contos ‘A benfazeja’ e ‘Sinhá secada’, de João Guimarães Rosa”, em que o autor propõe uma leitura dos dois contos de Rosa a partir de relações de alteridade e de espelhamento; Karine Rocha em “Inquisição, controle e memória: relatos de vidas de freiras místicas no mundo hispânico” discute as estratégias de discursos usadas pelas freiras a fim de contornar as regras proibitivas do Santo Ofício e opinar sobre temas religiosos; por fim, Melissa Cobre Torre nos apresenta “Algumas considerações a respeito do diálogo literário de Antonio Tabucchi com Fernando Pessoa e Luigi Pirandello”, texto que atravessa a obra de Antonio Tabucchi em busca de suas relações com as obras de Fernando Pessoa e Pirandello e, assim, do modo intertextual do autor na composição de sua poética.

Na seção **Entrevistas**, a editora e doutoranda, Carolina Anglada, e a professora da UFMG, Aline Magalhães Pinto,

propõem algumas perguntas para o teórico Luiz Costa Lima, visando a um debate sobre Teorização e Ensino de Teoria no Brasil, em diálogo com o tema do número.

Na seção **Resenhas**, Vincentônio Regis do Nascimento Silva nos apresenta *O Inverno e depois*, obra de Assis Brasil que trata dos temas música e memória.

Na seção **Poéticas**, selecionamos obras artísticas que complexificam o exercício da teoria ou que consideram precisamente o que há de experimental no gesto teórico para compor trabalhos poética e visualmente desafiadores. O artista Pedro Veneroso apresenta o seu *Gogoame* – trabalho de *net art* desenvolvido a partir de conceitos como o de rizoma –, que visa a experimentação do espaço textual, contrariando a linearidade. Os poemas caligráficos de Ricardo Aleixo, por sua vez, recuperam a letra como espaço de cruzamento e atravessamento de diversas potências e fazem da poesia

um modo de questionar valores como os de legibilidade e ilegibilidade. Selecionamos ainda alguns poemas do trabalho *{Open Source}*, de Alice Vieira, no sentido de dar a ver o entrelaçamento da linguagem poética com outras linguagens como a computacional.

Boa leitura!

\*

Amanda Pavani  
Carolina Anglada  
Douglas Silva  
Felipe Cordeiro  
Melissa de Sá